

# **HISTÓRIA DAS MULHERES: SEXUALIDADE FEMININA NO PERÍODO MEDIEVAL NOS SÉCULOS X À XII SOB A ÓTICA DE JACQUES LE GOFF.**

**André Candido da Silva<sup>1</sup>;**  
**Losandro Antonio Tedeschi<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do curso de História da UFGD/FCH, bolsista CNPq, Campus II, E-mail: acandidobr@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professor Doutor do curso de História da UFGD/FCH, Campus II, E-mail: losandrotedeschi@ufgd.edu.br.

Área Temática: História Medieval, Mulheres e Estudo de Gênero.

## **Resumo**

Nosso propósito é fazer uma breve análise sobre a sexualidade da mulher na Idade Média, no período que corresponde dos séculos X a XII. Com base em algumas obras específicas do autor Jacques Le Goff e artigos publicados por acadêmicos e professores especializados na área, procuramos entender as variadas leituras e os diferentes olhares sobre o medievo. Nossa intenção é mostrar alguns discursos de como as mulheres eram tratadas devido ao seu sexo, suas atitudes e maneiras. A partir destes pressupostos analisaremos os referidos textos em busca de compreender a mulher definida pelo seu sexo, perante aos ideais da Igreja Católica, no Casamento e na prostituição.

**Palavras-chave:** Gênero. Igreja Católica. Medievo.

## **Introdução**

A Idade Média é um período de extrema produção científica e intelectual dentro da historiografia, marcado principalmente por temas que envolvem a história política, cultural, econômica, social, religiosa etc. Por se tratar de uma temática que possui uma grande produção bibliográfica, acreditamos que o estudo das mulheres e suas representações<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A fusão entre as informações e valores faz com que as representações sociais se constituam numa força unificadora que suscita a adesão dos indivíduos a um sistema de valores, de práticas discursivas, intervindo nos

presentes na documentação medieval revelam-se não somente pertinentes, como, também permite a discussão em torno das informações constantes tanto nas obras mais consagradas, como nas mais recentes, acerca dos múltiplos discursos que compõem o corpus documental medieval sobre as mulheres. Salientamos, portanto, avaliar como as percepções se constituíram e/ou se impuseram naquele momento histórico, interessando também as condições sociais do uso deste discurso.

Colocar a ênfase na moral cristã como mecanismo determinante do papel social da mulher, não deixa de fora a consideração da função essencialmente perpetuadora de um discurso que é, acima de tudo, social e cultural, assentado em modelos do feminino historicamente construídos e culturalmente sedimentados. Do mesmo modo, pensar a desigualdade de gênero do ponto de vista de uma “criação” preexistente ao próprio cristianismo não põe a parte o papel determinante dessa religião no estado atual da cultura ocidental, nos seus mais variados aspectos, em que os papéis sociais de gênero obviamente se incluem<sup>2</sup>.

Assim, a imagem da mulher veiculada pela moral cristã será encarada como fator determinante dos modelos de auto-representação da mulher e da identidade feminina que são por si construções sociais em nível mais vasto, em que a religião assume um papel particularmente importante pela sua representação em meio à sociedade. Todavia, não restarão dúvidas de que o discurso oficial da Igreja terá sido fundamental na perpetuação de desigualdades associadas ao gênero e de que a par de um discurso histórico factual, foi-se desenvolvendo uma argumentação teológica de suporte deste processo.

A definição do corpo feminino sob a óptica da Igreja Católica constrói uma moral que define os papéis sociais de gênero, surge então, nos discursos da História Medieval, a figura de Eva, a pecadora, culpada de todo o mal que ocorreu com toda a humanidade; a Virgem-Mãe, a santa, assexuada, um exemplo a ser seguido; e Madalena, a pecadora arrependida, portanto, criam-se representações do corpo através de imagens<sup>3</sup>, que se relacionam entre o poder e o imaginário<sup>4</sup>. Assim, a representação da mulher transmite práticas e virtudes quanto à castidade, submissão, comportamento e obediência à doutrina da Igreja. Por meio dos conceitos de imaginário no medievo, no século XII, Le Goff menciona, baseando-se em J. Boswell, que a repressão sexual não aconteceu apenas no casamento que foi repreendido pela

---

processos de interiorização e, muitas vezes, levando-os a uma ação comum. (CHARTIER, 2002, P. 67)

<sup>2</sup> KRISTEVA, Julia. CLEMENT, Catherine. **O feminino e o sagrado**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

<sup>3</sup> Refiro-me a expressão de imagens a partir das iconografias que representam a figura da mulher no período medieval.

<sup>4</sup> No prefácio à primeira edição, Le Goff conceitua imaginário como “fenômeno coletivo, social e histórico”, por meio do qual a história se constitui e toma corpo, já que “é ir ao fundo [na] consciência e [na] evolução histórica” de uma sociedade. (LE GOFF, 1994. p. 16-7).

Igreja, mas, sobretudo, nas práticas de incesto, na nudez, na sodomia e principalmente nas relações homossexuais, conforme o autor, culminaram na *gay culture*, “à sombra da Igreja e, muitas vezes, mesmo no seu interior” (LE GOFF, 1994. p. 167).

A preferência em destacar o autor Jacques Le Goff, é pertinente por ser um autor medievalista que tem como base os historiadores Walter Scott, George Duby e Marc Bloch, que foram grandes inspiradores para seus estudos e obras. Por tratar-se pouco sobre as mulheres, fizemos um recorte histórico, para obter mais precisão sobre a pesquisa referente às mulheres nos séculos X à XII, considerado pelo autor como uma “bela idade média”, na qual, a mulher é controlada severamente pela civilização ocidental e pela Igreja Católica, sendo submissa ao marido e a família, longe de qualquer conhecimento intelectual e humano, mas, é considerado também por Le Goff, um período de luzes em meio ao período sombrio na Idade Média. Bem como, objetivamos analisar fontes sobre o sexo feminino no medievo, abordar sobre a virgindade, o matrimônio, as tradições e a prostituição na visão da sociedade da época. Com base nos autores, filósofos, textos religiosos, têm-se intuito de fomentar o estudo de gênero no medievo e analisar os discursos sobre a moral da mulher e sua sexualidade, tendo como referência as representações impostas pela cultura religiosa.

### **Material e Método**

Levando em consideração os objetivos e a parte introdutória deste trabalho, tivemos como material utilizado as fontes bibliográficas nos acervos das bibliotecas da (UFGD, UEMS, Seminário Batista), o uso da internet e leituras de livros, artigos publicados sobre a história das mulheres, com ênfase na sexualidade feminina na Idade Média. Conseqüentemente foram feitos levantamentos e sistematizações dos respectivos documentos para análise e execução de relatórios parcial e final.

### **Resultados e Discussão**

Observamos como as mulheres foram caracterizadas como seres inferiores em relação ao homem desde o princípio da civilização ocidental. As mulheres da Grécia Antiga não eram consideradas cidadãs, em meio à sociedade; sua atribuição como cidadãs resumia-se em cuidar dos filhos e da família e serem apenas auxiliares aos homens, posto que, as mulheres que não seguiam os métodos impostos pela sociedade machista e patriarcal, eram vistas como prostitutas, rebeldes e desafiadoras.

A concepção dos clérigos a respeito das mulheres e sua sexualidade, são conceituadas a partir da imagem de Eva, a causadora de todo o pecado e a decadência da humanidade, Virgem-

Mãe, um símbolo a ser seguido, um exemplo de mulher e Madalena, a prostituta que se arrepende de seus pecados. Portanto, torna-se visível a imposição da Igreja Católica sobre as mulheres virgens, deixando-as enclausuradas em conventos, por tratar-se de mulheres puras, sem pecado, assim, teriam melhores condições de vida longe do convívio social. A respeito das mulheres casadas, elas poderiam apenas se deleitar ao ato sexual unicamente para procriação, reclusa ao prazer sexual, pois, somente os homens tinham esse direito.

Segundo Le Goff, as contradições contidas nos livros da Bíblia a partir do conceito de “carne” estão explicitas, ora é definido como maldição, fonte do pecado, ora como fonte de pureza, salvação e vida eterna. Em relação ao corpo na Idade Média, em especial, o imaginário projetado sobre ele a partir dos estudos de Le Goff, tem-se que o corpo é fonte de maldição, envenenamento e podridão, enfatizados pela teoria da Igreja. Podemos estender ainda essa concepção negativa do corpo ao espaço do purgatório, que, no século XII, consistia em um local a que eram levados postumamente os sujeitos pelas más condutas, além da já mencionada repressão do corpo pelo casamento e pela homossexualidade.

Consideramos que a partir das leituras e sistematizações de obras do medievalista Jacques Le Goff sobre a representação, o corpo, a sexualidade das mulheres diante os discursos da doutrina religiosa e sua influência na sociedade medieval, que a figura do feminino era silenciada perante o poder patriarcal exercida sobre a civilização, pois, a definição de ser mulher estava estereotipada apenas em ser “santa” ou “pecadora”, no entanto, a preocupação dos clérigos resume-se em preservar as mulheres virgens em clausuras, longe de qualquer influência do ambiente público. Contudo, o autor irá ressaltar a respeito das contradições que são observadas ao longo do respectivo período, onde, a mulher era denominada como fonte do pecado, mas, a sociedade religiosa mencionou por muito tempo a figura de Eva, nos bancos da Igreja, para ressaltar a criação e o surgimento do mundo e da civilização.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica. A UFGD e UEMS pela oportunidade, bem como aos funcionários, professores e amigos da Faculdade de Ciências Humanas pela colaboração e incentivo.

### **Referências**

CHARTIER, R. **A Beira da Falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

DALARUN, J. Olhares de clérigos. In: DUBY, G.; PERROT, M. (dir). KLAPISCH - LUBER, C. **História das mulheres no ocidente: a média**. Porto: Afrontamento, 1993, 2v.

FOUCAULT, M. **A Microfísica do Poder**. Organização, introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado. Disponível em: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/microfisica.pdf>. (último acesso em: 20/07/2010).

KRISTEVA, J.; CLEMENT, C. **O feminino e o sagrado**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

LE GOFF, J. **O Imaginário Medieval**. Coleção Nova História. Editora Estampa. 1994.

LE GOFF, J. **Uma Longa Idade Média**. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma História do Corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MURARO, R. M. **A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro**. 8º ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2002.

SCHIMITT, J. Corpo e Alma. In: LE GOFF, J.; SCHMITT, J. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

TEDESCHI, L. A. **História das Mulheres e as Representações do feminino**. Campinas, SP: Editora Curt Nimendajú, 2008.